

Arcadismo

LINGUAGENS,
CÓDIGOS E SUAS
TECNOLOGIAS

Competência(s):
1, 6 e 8

Habilidade(s):
1, 2, 3, 18 e 27

AULAS
11 e 12

VOCÊ DEVE SABER!

- Qual é a relação entre o Iluminismo e o Arcadismo
- Por que os poetas árcades valorizam a simplicidade
- Por que o Arcadismo pode ser chamado de Neoclassicismo
- Qual é a relação entre a Inconfidência Mineira e o Arcadismo Brasileiro
- O que é Pastoralismo e Bucolismo
- O que são os Temas/Lemas Latinos
- Quais as principais características da poesia de Claudio Manuel da Costa e de Tomás Antônio Gonzaga
- Importância dos épicos árcades para a criação do índio e da natureza como símbolos nacionais

MAPEANDO O SABER



ANOTAÇÕES



EXERCÍCIOS DE SALA

1. (UNESP 2022) O tópicos clássico do *locus amoenus* está bem exemplificado nos seguintes versos do poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage:

- O ledo passarinho, que gorjeia
D'alma exprimindo a cândida ternura,
O rio transparente, que murmura,
E por entre pedrinhas serpenteia:
- Já sobre o coche de ébano estrelado
Deu meio giro a noite escura e feia;
Que profundo silêncio me rodeia
Neste deserto bosque, à luz vedado!
- Ante a doce visão com que me enlaças,
Já murcho, estéril já, meu ser floresce:
Mas súbito fantasma eis desvanece
Chusma de encantos, que em teu sonho
abraças:
- Já o Inverno, espremendo as cãs nevosas,
Geme, de horrendas nuvens carregado;
Luz o aéreo fuzil, e o mar inchado
Investe ao Polo em serras escumosas;
- Quando por entre os véus da noite fria
A máquina celeste observo acesa,
Da angústia, de terror a imagens presa
Começa a devorar-me a fantasia.

2. (UNESP 2021)



A obra *Paisagem italiana* (1805), do pintor alemão Jakob Philipp Hackert (1737-1807), remete, sobretudo, ao ideário do

- Realismo.
- Romantismo.
- Arcadismo.
- Barroco.
- Naturalismo.

3. (UNESP 2021)



A obra *Prisão de Tiradentes* (datada de 1914), do pintor brasileiro Antônio Parreiras (1860-1937), remete a evento histórico relacionado ao seguinte movimento literário brasileiro:

- Barroco.
 - Arcadismo.
 - Romantismo.
 - Realismo.
 - Modernismo.
4. (UNESP) Os autores deste movimento pregavam a simplicidade, quer nos temas de suas composições, quer como sistema de vida: aplaudindo os que, na Antiguidade e na Renascença, fugiam ao burburinho citadino para se isolar nas vilas, pregavam a "áurea mediocridade", a dourada mediania existencial, transcorrida sem sobressaltos, sem paixões ou desejos. Regressar à Natureza, fundir-se nela, contemplar-lhe a quietude permanente, buscar as verdades que lhe são imanentes – em suma, perseguir a *naturalidade* como filosofia de vida.

(Massaud Moisés. *Dicionário de termos literários*, 2004. Adaptado.)

O comentário do crítico Massaud Moisés refere-se ao seguinte movimento literário:

- Arcadismo.
- Simbolismo.
- Romantismo.
- Barroco.
- Naturalismo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) quest(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

Também no Brasil o século XVIII é momento da maior importância, fase de transição e preparação para a Independência. Demarcada, povoada, defendida, dilatada a terra, o século vai lhe dar prosperidade econômica, organização política e administrativa, ambiente para a vida cultural, terreno fecundo para a semente da liberdade. (...) A literatura produzida nos fins do século XVIII reflete, de modo geral, esse espírito, podendo-se apontar a obra de Tomás Antônio Gonzaga como a sua expressão máxima.

(COUTINHO, Afrânio. *Introdução à Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: EDLE, 1972, 7. Ed. p. 127 e p. 138)

5. **(PUCCAMP)** Considera-se um aspecto importante da poesia arcádica e neoclássica de Tomás Antonio Gonzaga no seguinte segmento crítico:
- a) na *Lira dos vinte anos*, combinam-se magistralmente as tendências lírica e satírica do poeta.
 - b) sua arte religiosa exalta a intuição anímica, identificada como uma visão dos olhos da alma.
 - c) seus poemas mais característicos devem ser elencados entre os da mais alta expressão dos ideais românticos.
 - d) seus versos sofridos evocam o remorso do monge devorado pelos mais abjetos impulsos carnavais.
 - e) persiste nos versos de *Marília de Dirceu* um ânimo sossegado, o equilíbrio iluminista de uma felicidade caseira.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à questão a seguir, considere o texto abaixo:

Finalmente, a bandeira. Tiradentes propôs que fosse adotado o triângulo representando a Santíssima Trindade, com alusão às cinco chagas de Cristo crucificado, presente nas armas portuguesas. Já Alvarenga propôs a imagem de um índio quebrando os grilhões do colonialismo, com a inscrição "Libertas quae sera tamen" (Liberdade, ainda que tardia), do poeta latino Virgílio, e que foi adotada e consagrada.

(MOTA, Carlos Guilherme e LOPEZ, Adriana. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo, Ed. 34, 2015, 4. ed. p. 261)

6. **(PUCCAMP)** A referência ao poeta latino Virgílio faz lembrar que
- a) entre os nossos poetas românticos, os ideais clássicos ganharam novo alento.
 - b) Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga opuseram-se aos artifícios clássicos.
 - c) as lutas nacionalistas do século XIX deveram muito aos pensadores do Classicismo.
 - d) a religiosidade medieval incorporou-se às lutas libertárias do século XVIII.
 - e) nossos árcades e inconfindentes mostraram-se sensíveis aos valores da poesia clássica.

ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

1. (IMED 2015) Expressão do poeta romano Horácio, *Carpe diem* é popularmente traduzida do latim para “aproveite o dia”. O professor John Keating, personagem de Robin Williams no filme estadunidense *Dead Poets Society*, no Brasil “Sociedade dos poetas mortos”, buscou motivar seus alunos entusiasmado por tal lema. Ideia presente na poesia inglesa dos séculos XVI e XVII, também inspirou poetas brasileiros, sendo uma das principais características do:
- Barroco.
 - Arcadismo.
 - Romantismo.
 - Simbolismo.
 - Modernismo.

2. (ESPCEX (AMAN) 2015) A temática do Arcadismo presente nos versos abaixo é o

“Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia,
Que da Cidade o lisonjeiro encanto”

- “carpe diem”.
- paganismo.
- “fugere urbem”.
- fingimento poético.
- louvor histórico.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, de expressões grosseiro,
Dos frios gelo e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha estrela!

(fredb.sites.uol.com.br/lusdecam.htm, adaptado)

3. (G1 - IFSP 2012) Pode-se afirmar que se destaca no poema
- o racionalismo, característica do Barroco.
 - o conceptismo, característica do Arcadismo.
 - o cultismo, característica do Barroco.
 - o teocentrismo, característica do Barroco.
 - o pastoralismo, característica do Arcadismo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Soneto VI

*Brandas ribeiras, quanto estou contente
De ver-vos outra vez, se isto é verdade!
Quanto me alegra ouvir a suavidade,
Com que Filis entoa a voz cadente!*

*Os rebanhos, o gado, o campo, a gente,
Tudo me está causando novidade:
Oh! como é certo que a cruel saudade
Faz tudo, do que foi, mui diferente!*

*Recebi (eu vos peço) um desgraçado,
Que andou até agora por incerto giro,
Correndo sempre atrás do seu cuidado:*

*Este pranto, estes ais com que respiro,
Podendo comover o vosso agrado,
Façam digno de vós o meu suspiro.*

Cláudio Manoel da Costa

Soneto

*Estes os olhos são da minha amada,
Que belos, que gentis e que formosos!
Não são para os mortais tão preciosos
Os doces frutos da estação dourada.*

*Por eles a alegria derramada
Tornam-se os campos de prazer gostosos.
Em zéfiros suaves e mimosos
Toda esta região se vê banhada.*

*Vinde olhos belos, vinde, e enfim trazendo
Do rosto do meu bem as prendas belas,
Dai alívio ao mal que estou gemendo.*

*Mas ah! delírio meu que me atropelas!
Os olhos que eu cuidei que estava vendo,
Eram (quem crera tal!) duas estrelas.*

Cláudio Manoel da Costa

4. (MACKENZIE 2015) Na composição poética árcade, a natureza é tratada:
- como uma lembrança da pátria da qual foram exilados.
 - como um refúgio da vida atribulada das metrópoles do século XIX.
 - como um prolongamento do estado emocional do poeta.
 - como um local em que se busca a vida simples, pastoril e bucólica.
 - como uma fonte para o retrato crítico às desigualdades sociais.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:
Leia o texto a seguir e responda à questão.

Lira 83

Que diversas que são, Marília, as horas,
que passo na masmorra imunda e feia,
dessas horas felizes, já passadas
na tua pátria aldeia!

Então eu me ajuntava com Glauceste;
e à sombra de alto cedro na campina
eu versos te compunha, e ele os compunha
à sua cara Eulina.

Cada qual o seu canto aos astros leva;
de exceder um ao outro qualquer trata;
o eco agora diz: Marília terna;
e logo: Eulina ingrata.

Deixam os mesmos sátiros as grutas:
um para nós ligeiro move os passos,
ouve-nos de mais perto, e faz a flauta
cos pés em mil pedaços.

— Dirceu — clama um pastor — ah! bem merece
da cândida Marília a formosura.
E aonde — clama o outro — quer Eulina
achar maior ventura?

Nenhum pastor cuidava do rebanho,
enquanto em nós durava esta porfia;
e ela, ó minha amada, só findava
depois de acabar-se o dia.

À noite te escrevia na cabana
os versos, que de tarde havia feito;
mal tos dava e os lia, os guardavas
no casto e branco peito.

Beijando os dedos dessa mão formosa,
banhados com as lágrimas do gosto,
jurava não cantar mais outras graças
que as graças do teu rosto.

Ainda não quebrei o juramento;
eu agora, Marília, não as canto;
mas inda vale mais que os doces versos
a voz do triste pranto.

(GONZAGA, T. A. *Marília de Dirceu & Cartas Chilenas*. São Paulo: Ática, 1997. p. 126-127.)

5. (UEL 2010) Assinale a alternativa que enumera corretamente as características do Arcadismo brasileiro presentes no poema de Tomás Antônio Gonzaga.
- a) A presença do ambiente rústico; a transmissão da palavra poética ao autor; a celebração da vida familiar; a engenhosa elaboração pictórica do poema de maneira a dominarem as figuras de linguagem.
 - b) A presença do ambiente nacional; a supressão da palavra poética; a celebração da vida familiar; a construção pictórica do poema de maneira a dominarem as figuras de linguagem.
 - c) A presença do ambiente urbano; a transmissão da palavra poética ao autor; a celebração da vida rústica; a elaboração predominantemente hiperbólica do poema.
 - d) A presença de ambiente bucólico; a delegação da palavra poética a um pastor; a celebração da vida simples; a clareza, a lógica e a simplicidade na construção do poema.
 - e) A presença do ambiente nacional; a delegação da palavra poética a um pastor; a celebração da vida em sociedade; a construção racional do poema enfatizando o decoro e a discrição.
6. (UEL 2010) O ideal horaciano da “áurea mediocridade”, tão cultivado pelos poetas árcades, faz-se presente pelo registro
- a) de uma existência em contato com seres míticos, como é o caso dos sátiros.
 - b) de uma vida raciocinante expressa por meio de linguagem elaborada mefaforicamente.
 - c) da aceitação obstinada dos reveses da vida impostos pela política.
 - d) do prazer suscitado pelas situações difíceis a serem disciplinadamente encaradas.
 - e) de uma vida tranquila e amorosa em contato com a natureza sempre amena.

7. **(ENEM DIGITAL 2020)** Leia a posteridade, ó pátrio Rio,
Em meus versos teu nome celebrado,
Por que vejas uma hora despertado
O sono vil do esquecimento frio:

Não vês nas tuas margens o sombrio,
Fresco assento de um álamo copado;
Não vês ninfa cantar, pastar o gado
Na tarde clara do calmoso estio.

Turvo banhando as pálidas areias
Nas porções do riquíssimo tesouro
O vasto campo da ambição recreias.

Que de seus raios o planeta louro
Enriquecendo o influxo em tuas veias,
Quanto em chamas fecunda, brota em ouro.

OSTA, C. M. *Obras poéticas de Glauceste Satúrnio*.

Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.

Acesso em: 8 out. 2015.

A concepção árcade de Cláudio Manuel da Costa registra sinais de seu contexto histórico, refletidos no soneto por um eu lírico que

- busca o seu reconhecimento literário entre as gerações futuras.
- contempla com sentimento de cumplicidade a natureza e o pastoreio.
- lamentava os efeitos produzidos pelos atos de coibição e pela indiferença.
- encontra na simplicidade das imagens a expressão do equilíbrio e da razão.
- recorre a elementos mitológicos da cultura clássica como símbolos da terra.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810).

18

*Não vês aquele velho respeitável,
que à muleta encostado,
apenas mal se move e mal se arrasta?
Oh! quanto estrago não lhe fez o tempo,
o tempo arrebatado,
que o mesmo bronze gasta!*

*Enrugaram-se as faces e perderam
seus olhos a viveza;
voltou-se o seu cabelo em branca neve;
já lhe treme a cabeça, a mão, o queixo,
nem tem uma beleza
das belezas que teve.*

*Assim também serei, minha Marília,
daqui a poucos anos,
que o ímpio tempo para todos corre.
Os dentes cairão e os meus cabelos.
Ah! sentirei os danos,
que evita só quem morre.*

*Mas sempre passarei uma velhice
muito menos penosa.
Não trarei a muleta carregada,
descansarei o já vergado corpo
na tua mão piedosa,
na tua mão nevada.*

*As frias tardes, em que negra nuvem
os chuvaeiros não lance,
irei contigo ao prado florescente:
aqui me buscarás um sítio ameno,
onde os membros descanse,
e ao brando sol me aqueste.*

*Apenas me sentar, então, movendo
os olhos por aquela
vistosa parte, que ficar fronteira,
apontando direi: — Ali falamos,
ali, ó minha bela,
te vi a vez primeira.*

*Verterão os meus olhos duas fontes,
nascidas de alegria;
farão teus olhos ternos outro tanto;
então darei, Marília, frios beijos
na mão formosa e pia,
que me limpar o pranto.*

*Assim irá, Marília, docemente
meu corpo suportando
do tempo desumano a dura guerra.
Contente morrerei, por ser Marília
quem, sentida, chorando
meus baços olhos cerra.*

(Tomás Antônio Gonzaga. *Marília de Dirceu e mais poesias*.

Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1982.)

8. **(UNESP 2012)** A leitura atenta deste poema do livro *Marília de Dirceu* revela que o eu lírico
- sente total desânimo perante a existência e os sentimentos.
 - aceita com resignação a velhice e a morte ameaçadas pelo amor.
 - está em crise existencial e não acredita na durabilidade do amor.
 - protesta ao Criador pela precariedade da existência humana.
 - não aceita de nenhum modo o envelhecimento e prefere morrer ainda jovem.

9. (UPF 2012) Na poesia de Cláudio Manuel da Costa verifica-se um conflito entre as solicitações da poética neoclássica ou árcade, que o levam a conceber artificialmente uma paisagem _____, e o sentimento nativista do escritor, que o impele a aproveitar artisticamente a paisagem _____ de sua pátria.

A alternativa que completa **corretamente** as lacunas do texto anterior é:

- a) amena - bucólica
- b) rústica - bucólica
- c) bucólica - rústica
- d) rústica - amena
- e) bucólica - amena

10. (UNIFESP 2016)



(Pedro Américo. *Tiradentes esquartejado*, 1893. Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora.)

A conhecida pintura de Pedro Américo (1840-1905) remete a um fato histórico relacionado à seguinte escola literária brasileira:

- a) Barroco.
- b) Arcadismo.
- c) Naturalismo.
- d) Realismo.
- e) Romantismo.

11. (UNIFESP 2020) O lema do *carpe diem* sintetiza expressivamente o motivo de se aproveitar o presente, já que o futuro é incerto. Tal lema manifestou-se mais explicitamente nos seguintes versos de Tomás Antônio Gonzaga:

- a) Ah! socorre, Amor, socorre
Ao mais grato empenho meu!
Voa sobre os Astros, voa,
Traze-me as tintas do Céu.
- b) Depois que represento
Por largo espaço a imagem de um defunto,
Movo os membros, suspiro,
E onde estou pergunto.
- c) É bom, minha Marília, é bom ser dono
De um rebanho, que cubra monte e prado;
Porém, gentil pastora, o teu agrado
Vale mais que um rebanho, e mais que um trono.
- d) Se algum dia me vires desta sorte,
Vê que assim me não pôs a mão dos anos:
Os trabalhos, Marília, os sentimentos
Fazem os mesmos danos.
- e) Ah! enquanto os Destinos impiedosos
Não voltam contra nós a face irada,
Façamos, sim, façamos, doce amada,
Os nossos breves dias mais ditosos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o soneto "VII", de Cláudio Manuel da Costa, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado,
E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado;
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

(Cláudio Manuel da Costa. *Obras*, 2002.)

12. (UNESP 2020) No soneto, o eu lírico expressa um sentimento de inadequação que, a seu turno, se faz presente na seguinte citação:

- a) “A independência, não obstante a forma em que se desenrolou, constituiu a primeira grande revolução social que se operou no Brasil.” (Florestan Fernandes. *A revolução burguesa no Brasil.*)
- b) “Todo povo tem na sua evolução, vista à distância, um certo ‘sentido’. Este se percebe não nos pormenores de sua história, mas no conjunto dos fatos e acontecimentos essenciais que a constituem num largo período de tempo.” (Caio Prado Júnior. *Formação do Brasil contemporâneo.*)
- c) “A ocupação econômica das terras americanas constitui um episódio da expansão comercial da Europa. A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente. De início pareceu ser episódio secundário. E na verdade o foi para os portugueses durante todo um meio século.” (Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil.*)
- d) “Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra.” (Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil.*)
- e) “A formação patriarcal do Brasil explica-se, tanto nas suas virtudes como nos seus defeitos, menos em termos de ‘raça’ e de ‘religião’ do que em termos econômicos, de experiência de cultura e de organização da família, que foi aqui a unidade colonizadora.” (Gilberto Freyre. *Casa-grande e senzala.*)

13. (ENEM 2016) No soneto de Cláudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

- a) angústia provocada pela sensação de solidão.
- b) resignação diante das mudanças do meio ambiente.
- c) dúvida existencial em face do espaço desconhecido.
- d) intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
- e) empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.

14. (UNIFESP 2016) Assinale a alternativa na qual se pode detectar nos versos do poeta português Manuel Maria de Barbosa du Bocage (1765-1805) uma ruptura com a convenção arcádica do *locus amoenus* (“lugar aprazível”).

- a) “Olha, Marília, as flautas dos pastores
Que bem que soam, como estão cadentes!
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes
Os Zéfiro brincar por entre flores?”
- b) “O ledo passarinho que gorjeia
Da alma exprimindo a cândida ternura,
O rio transparente, que murmura,
E por entre pedrinhas serpenteia:”
- c) “Se é doce no recente, ameno Estio
Ver tocar-se a manhã de etéreas flores,
E, lambendo as areias e os verdores,
Mole e queixoso deslizar-se o rio;”
- d) “A loira Fílis na estação das flores,
Comigo passeou por este prado
Mil vezes; por sinal, trazia ao lado
As Graças, os Prazeres e os Amores.”
- e) “Já sobre o coche de ébano estrelado,
Deu meio giro a Noite escura e feia;
Que profundo silêncio me rodeia
Neste deserto bosque, à luz vedado!”

15. (UEPA 2012) “Sobre Bocage, sabemos que foi um homem situado entre dois mundos, entre as regras rígidas de um Arcadismo decadente, refletindo um mundo racional, ordenado e concreto, e a liberdade de um Romantismo ascendente, quando a literatura se abre à individualidade e à renovação”.

(www.lpm-editores.com.br – 03.09.11)

O comentário acima nos permite concluir que Bocage sofreu a violência simbólica quando uma regra pastoril e neoclássica, disfarçada de gosto e verdade inquestionáveis, impediu parcialmente a expressão de sua liberdade criadora. Interprete os versos abaixo e assinale os que tematizam a resistência a tal regra.

- a) *Só eu (tirano Amor! tirana Sorte!)
Só eu por Nise ingrata aborrecido
Para ter fim meu pranto espero a morte.*
- b) *Ó trevas, que enlutais a Natureza,
Longos ciprestes desta selva anosa,
Mochos de voz sinistra e lamentosa,
Que dissolveis dos fados a incerteza;*
- c) *Das terras a pior tu és, ó Goa,
Tu pareces mais ermo que cidade,
Mas alojias em ti maior vaidade
Que Londres, que Paris ou que Lisboa.*

- d) Ó retrato da Morte! Ó Noite amiga,
Por cuja escuridão suspiro há tanto!
Calada testemunha de meu pranto,
De meus desgostos secretária antiga!
- e) Razão, de que me serve o teu socorro?
Mandas-me não amar, eu ardo, eu amo;
Dizes-me que sossegue: eu peno, eu morro.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
ALTÉIA

Cláudio Manuel da Costa

Aquele pastor amante,
Que nas úmidas ribeiras
Deste cristalino rio
Guiava as brancas ovelhas;

Aquele, que muitas vezes
Afinando a doce avena,
Parou as ligeiras águas,
Moveu as bárbaras penhas;

Sobre uma rocha sentado
Caladamente se queixa:
Que para formar as vozes,
Teme, que o ar as perceba.

(In *POEMAS* de Cláudio Manuel da Costa. São Paulo: Cultrix, 1966, p. 156.)

16. (UNESP 1995) Neste fragmento do romance *ALTÉIA*, de Cláudio Manuel da Costa, acumulam-se características peculiares do Arcadismo. Releia o texto que lhe apresentamos e, a seguir:
- a) Aponte duas dessas características.
- b) Justifique sua resposta com, pelo menos, duas citações do texto.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o excerto do romance *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto.

Cassi Jones, sem mais percalços, se viu lançado em pleno Campo de Sant'Ana, no meio da multidão que jorrava das portas da Central, cheia da honesta pressa de quem vai trabalhar. A sua sensação era que estava numa cidade estranha. No subúrbio tinha os seus ódios e os seus amores; no subúrbio, tinha os seus companheiros, e a sua fama de violeiro percorria todo ele, e, em qualquer parte, era apontado; no subúrbio, enfim, ele tinha personalidade, era bem Cassi Jones de Azevedo; mas, ali, sobretudo do Campo de Sant'Ana para baixo, o que era ele? Não era nada. Onde acabavam os trilhos da Central, acabava a sua fama e o seu valimento; a sua fanfarronice evaporava-se, e representava-se a si mesmo como esmagado por aqueles "caras" todos, que nem o olhavam. [...]

Na "cidade", como se diz, ele percebia toda a sua inferioridade de inteligência, de educação; a sua rusticidade, diante daqueles rapazes a conversar sobre coisas de que ele não entendia e a trocar pilhérias; em face da sofreguidão com que liam os *placards*¹ dos jornais, tratando de assuntos cuja importância ele não avaliava, Cassi vexava-se de não suportar a leitura; comparando o desembaraço com que os fregueses pediam bebidas variadas e esquisitas, lembrava-se que nem mesmo o nome delas sabia pronunciar; olhando aquelas senhoras e moças que lhe pareciam rainhas e princesas, tal e qual o bárbaro que viu, no Senado de Roma, só reis, sentia-se humilde; enfim, todo aquele conjunto de coisas finas, de atitudes apuradas, de hábitos de polidez e urbanidade, de franqueza no gastar, reduziam-lhe a personalidade de medíocre suburbano, de vagabundo doméstico, a quase coisa alguma.

(*Clara dos Anjos*, 2012.)

¹*placards*: nome que se dava às tabuletas que traziam resultados de competições esportivas, publicados nos jornais.

17. (UNESP 2020)

- a) No excerto, o narrador contrapõe dois espaços. Identifique-os.
- b) Na poesia árcade também ocorre a contraposição de dois espaços, o que vem a ser um importante tópico dessa poesia. Quais são esses espaços?

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) a seguir toma(m) por base a letra de uma guarânia dos compositores sertanejos Goiás (Gerson Coutinho da Silva, 1935-1981) e Belmonte (Pascoal Zanetti Todarelli, 1937-1972).

Saudade de minha terra
De que me adianta viver na cidade,
Se a felicidade não me acompanhar?
Adeus, paulistinha do meu coração,
Lá pro meu sertão eu quero voltar;
Ver a madrugada, quando a passarada,
Fazendo alvorada, começa a cantar.
Com satisfação, arreio o burrão,
Cortando o estradão, saio a galopar;
E vou escutando o gado berrando,
Sabiá cantando no jequitibá.

Por Nossa Senhora, meu sertão querido,
Vivo arrependido por ter te deixado.
Nesta nova vida, aqui da cidade,
De tanta saudade eu tenho chorado;
Aqui tem alguém, diz que me quer bem,
Mas não me convém, eu tenho pensado,
E fico com pena, mas esta morena
Não sabe o sistema em que fui criado.
Tô aqui cantando, de longe escutando,
Alguém está chorando com o rádio ligado.

Que saudade imensa, do campo e do mato,
Do manso regato que corta as campinas.
Ia aos domingos passear de canoa
Na linda lagoa de águas cristalinas;
Que doces lembranças daquelas festanças,
Onde tinha danças e lindas meninas!
Eu vivo hoje em dia, sem ter alegria,
O mundo judia, mas também ensina.
Estou contrariado, mas não derrotado,
Eu sou bem guiado pelas mãos divinas.

Pra minha mãezinha, já telegrafei,
Que já me cansei de tanto sofrer.
Nesta madrugada, estarei de partida
Pra terra querida que me viu nascer;
Já ouço sonhando o galo cantando,
O inhambu piando no escurecer,
A lua prateada, clareando a estrada,
A relva molhada desde o anoitecer.
Eu preciso ir, pra ver tudo ali,
Foi lá que nasci, lá quero morrer.

(Goiá em duas vozes – o compositor interpreta suas músicas.
Discos Chororó. CD nº 10548, s/d.)

18. (UNESP 2013) Relendo os primeiros seis versos da terceira estrofe, percebe-se que o conteúdo neles relatado apresenta analogia com a poesia do Arcadismo, de que foram típicos representantes em nosso país Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa. Indique uma dessas semelhanças.

19. (PUCRJ 2017) Texto 1

Soneto VI

Brandas ribeiras, quanto estou contente
De ver-nos outra vez, se isto é verdade!
Quanto me alegra ouvir a suavidade,
Com que Filis entoa a voz cadente!

Os rebanhos, o gado, o campo, a gente,
Tudo me está causando novidade:
Oh como é certo, que a cruel saudade
Faz tudo, do que foi, mui diferente!

Recebi (eu vos peço) um desgraçado,
Que andou té agora por incerto giro
Correndo sempre atrás do seu cuidado:

Este pranto, estes ais, com que respiro,
Podendo comover o vosso agrado,
Façam digno de vós o meu suspiro.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Melhores poemas*. São Paulo: Global, 2000, p.35.

Texto 2

Ternura

Eu te peço perdão por te amar de repente
Embora o meu amor seja uma velha canção nos
teus ouvidos

Das horas que passei à sombra dos teus gestos
Bebendo em tua boca o perfume dos sorrisos
Das noites que vivi acalentado
Pela graça indizível dos teus passos eternamente
fugindo

Trago a doçura dos que aceitam melancolicamente.
E posso te dizer que o grande afeto que te deixo
Não traz o exaspero das lágrimas nem a fascinação
das promessas

Nem as misteriosas palavras dos véus da alma...
É um sossego, uma unção, um transbordamento de
carícias

E só te pede que te repouses quieta, muito quieta
E deixes que as mãos cálidas da noite encontrem
sem fatalidade o olhar

[extático da aurora

MORAES, Vinicius de. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 92-3.

- a) A partir da leitura do Texto 1, determine o estilo de época a que ele pertence, destacando dois aspectos que confirmam a sua resposta.
- b) Indique o gênero literário predominante nos poemas de Cláudio Manuel da Costa e Vinicius de Moraes, justificando com aspectos que o caracterizam.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Soneto XCVII

Cláudio Manuel da Costa

Destes penhascos fez a natureza
O berço em que nasci: oh! quem cuidara
Que entre penhas tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza.

Amor, que vence os tigres, por empresa
Tomou logo render-me; ele declara
Contra o meu coração guerra tão rara,
Que não me foi bastante a fortaleza.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,
A que dava ocasião minha brandura,
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,
Temei, penhas, temei, que Amor tirano,
Onde há mais resistência, mais se apura.
(Fonte: PROENÇA FILHO, Domício (Org.). *A poesia dos inconfi-*
dentos. Rio de Janeiro: Aguilar, 1996. p. 95)

Glossário: “Penha”: massa rochosa, saliente e isolada, localizada na encosta ou no dorso de uma serra.

20. (UFJF-PISM 3 2022) Nas poesias do Arcadismo, a natureza e o homem são, em geral, alçados a uma universalidade abstrata cujo modelo é a tradição mitológica e pastoril greco-latina. No entanto, há momentos em que a “cor local” se infiltra na poesia árcade. Isso ocorre, por exemplo, em alguns poemas de Cláudio Manuel da Costa nos quais encontramos uma intensa incorporação da paisagem mineira articulada em sua “imaginação da pedra”. Qual elemento da “paisagem local” foi incorporado ao Soneto e como o narrador se relaciona com ele?

GABARITO

- | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1. B | 2. C | 3. E | 4. D | 5. D |
| 6. E | 7. C | 8. B | 9. C | 10. B |
| 11. E | 12. D | 13. E | 14. E | 15. E |

16.

- a) Pastoralismo e bucolismo.
b) “Aquele pastor amante”
“Deste cristalino rio”

17.

- a) No excerto do romance *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, o narrador compara a periferia com a região central da cidade, dois espaços que se contrapõem pela composição social de quem neles mora ou os frequenta, o que lhe causa estranheza e sensação de perda de identidade. Enquanto que no primeiro, reduto de gente humilde e pouco letrada, Cassi Jones se sente à vontade com as suas limitações intelectuais e é valorizado por seu comportamento de malandro e mulherengo, no segundo é tomado pela sensação de inferioridade por não dominar assuntos que eram abordados ao seu redor.
- b) A poesia árcade ou neoclássica contrapõe o espaço campestre ao urbano. Nessa estética do século XVIII, retoma-se intensamente a tópicica do fugere urbem (fugir da cidade). Assim, o ambiente bucólico é considerado idealmente suave, harmônico, propiciador da felicidade e do idílio amoroso, enquanto o espaço urbano é visto como degradante em relação à condição humana.

18.

“Que saudade imensa, do campo e do mato,/Do manso regato que corta as campinas./Ia aos domingos passear de canoa/Na linda lagoa de águas cristalinas;/Que doces lembranças daquelas festas,/Onde tinha danças e lindas meninas!”

O excerto acima retoma os tópicos do movimento neoclássico: busca da simplicidade em contato direto com a natureza bucólica (“manso regato”, “Na linda lagoa de águas cristalinas”) e o abandono do *status* social exigido na vida urbana, resumidos nos termos latinos LOCUS AMOENUS (lugar ameno) e FUGERE URBEM (fugir da cidade), respectivamente.

19.

- a) O texto 1 é um soneto de Cláudio Manuel da Costa e pertence ao estilo do arcadismo. Duas características típicas desse estilo e que estão presentes no soneto do poeta são: o uso do soneto com emprego de versos decassílabos e o aspecto bucólico, como vemos no verso “Os rebanhos, o gado, o campo, a gente”, em que o eu lírico alude a elementos do campo.
- b) Ambos os textos pertencem ao gênero lírico, sendo caracterizados pela presença de um eu lírico que traz subjetividade, sentimentalismo e emoções. Além disso, vemos a presença de uma linguagem poética por meio do ritmo dos poemas e do uso de figuras de linguagem.

20.

O elemento é a paisagem montanhosa de Minas Gerais (“penhascos” e “Penhas”). O narrador se relaciona com tal elemento por contraste: se as penhas são “duras”, o narrador se apresenta com “alma terna” e “peito sem dureza”.